

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DE TURISMO, CULTURA E ESPORTES
FUNDARPE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

3 ANO I
FEVEREIRO
1983

Patrimônio Cultural de Pernambuco

Matriz do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio, no Recife

Muito da história do Recife está nas suas casas, sobrados, monumentos e templos religiosos. A Matriz de Santo Antônio, no centro da cidade, é uma dessas obras arquitetônicas que se incorporaram à vida dos recifenses, com a religiosidade herdada dos colonizadores portugueses que construíram igrejas e conventos suntuosos, hoje relíquias de uma época importante de nossa história.

Construída pela Irmandade do Santíssimo Sacramento, conserva a primitiva aparência de sua fachada principal, com algumas pequenas modificações que não chegaram a descaracterizar a sua forma original. Segundo historiadores, foi lançada a pedra fundamental em 1753, sendo concluído



Ac. 374022
Ex. 1 8950287

o templo, na sua primeira fase, em 1793.

"Assim se construiu a Igreja de SSO. Sacramento do bairro de Santo Antônio, cuja invocação, mais tarde, foi declarada na "forma de direito" por provisão de 13 de abril de 1793, do bispo D. Diogo de Jesus Jardim, que nomeou também (1790) o primeiro vigário do templo — o Padre Feliciano Dornelas, homem de grande bondade que doou a cômoda (arcas) da sacristia cujo forte abaulado da frente (Rococó) constituiu uma novidade no Recife.

O templo segue a concepção arquitetônica na qual as capelas laterais são substituídas pela nave única, larga, ladeada de corredores, com altares laterais alojados na espessura das paredes.

Na fachada, constata-se o encurvamento da cimalha (comum a partir de 1760) com descida dos óculos para o corpo do frontispício, alteamento do frontão em que entra decoração com volutas e elementos esculpidos, sendo os campanários cobertos com arremates bulbosos.

Na parte interior, a capela-mór ficou concluída em 1754. A diversos artesãos e artistas foram confiados os trabalhos, como o douramento da grade do coro e das urnas dos altares, o painel do Espírito Santo, os revestimentos do frontispício e das torres, ornamentações das portadas e vãos da fachada, entalhe do púlpito, grade e altares.

Estes trabalhos foram considerados concluídos em 1862, transformando-se o templo num dos centros religiosos de reunião de importantes figuras do Império.

A igreja, pelo que se constata de descrição feita por Tollerane, nem sempre recebeu apenas fiéis contritos:

"... durante toda a festa serviram-se refeições nas galerias superiores. Todas as noites, quando a Igreja estava brilhantemente iluminada, todas as senhoras apreciavam no esplendor dos seus trajes. Estendia-se um tapete no centro da nave para que elas pudessem ajoelhar; as suas escravas ricamente ornadas ficavam à entrada do templo. Os homens, também trajando com apuro, cercavam o quadrado formado pelas damas e, de costas para o altar e o púlpito, gozavam o espetáculo conversando como se estivessem em algum lugar profano."

Para preservar esta obra, importante pelas suas características arquitetônicas e por fazer parte da vida de uma comunidade num determinado período de nossa formação histórico-cultural a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Fundação Pró-Memória realizou trabalhos de restauração da Igreja, ora concluídos e entregues à comunidade pernambucana.

A Matriz do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio, no Recife, foi inscrita nos Livros de Tombo em 13 de agosto de 1938, Livro de Belas Artes, Processo

105-T, Inscrição número 208, folha 36.

A RESTAURAÇÃO

Estão concluídas as obras de restauração da Matriz do Santíssimo Sacramento, um dos templos de maior beleza arquitetônica do Recife, situado no bairro de Santo Antônio. Os trabalhos de recuperação do monumento, iniciados em junho de 1975, foram executados pela 4ª. Diretoria Regional da SPHAN/Pró-Memória.

As obras, de grande amplitude, abrangeram diversas dependências do templo, como nave, capela-mór, galerias e consistórios. Foram substituídos 50% do madeiramento e cerca de 60% do entelhamento. Restauraram-se 1.200 m². O templo tem galerias em ambos os lados com três pavimentos; no térreo há duas sacristias. Os consistórios situam-se nos pavimentos superiores. O travejamento estrutural dos assoalhos estava muito estragado, o que determinou a substituição de cerca de 40%; dos assoalhos, substituíram-se 20%.

Todo o sistema elétrico foi reformado, instalando-se iluminação indireta na nave, capela-mór e sacristias, com excelentes resultados. Foram empregados tubos galvanizados, mangueiras plásticas e fios ante-chama.

Em vários forros do templo foram removidas as inúmeras camadas de tinta a óleo; os forros apresentam-se agora em decapé, como também as portas internas e grades. Os altos-relevos do arco cruzeiro e ilhargas da nave, em arenito, igualmente pintados a óleo, voltaram ao seu aspecto original. No forro da nave, com cerca de 360 m², foram removidas muitas camadas de pintura a óleo, o que possibilitou a descoberta em perspectiva de pintura de boa qualidade, o mesmo ocorrendo em vários quadros nas ilhargas da nave, revestidos que estavam com várias camadas de fuligem. Restaurou-se uma excelente porta artesanal, em cada ilharga do subcoro.

Cuidados especiais mereceu a remoção de um medalhão existente na parte central do forro, dourado e raiado, medindo 8,50 x 6,50 metros, com três anjos em adoração à Custódia, além de nuvens e querubins. Com grande esforço a peça foi retirada e fixada à parede da escada de acesso ao coro. Pesquisas e pacientes trabalhos levaram à descoberta, no local do medalhão, de uma pintura de boa qualidade, contemporânea à pintura da periferia do forro, com os mesmos motivos.

Promoveu-se a retirada de uma pintura de cor negra que recobria o excelente arcaz da sacristia, o que revelou o belo aspecto da peça toda em jacarandá. Instalou-se um serviço de amplificação de som, embutido com caixas dentro das tribunas, resultando muito boa propagação da música e da palavra, sem interferências prejudiciais.

A fachada do monumento, que se abre sobre a tradicional

Praça da Independência, foi, há pouco tempo, totalmente restaurada, com a colaboração da Prefeitura Municipal, que recuperou também as fachadas da casa paroquial, anexa ao templo. Nesta dependência foram executados pelo então IPHAN amplos trabalhos de entelhamento com calhas de cobre, capotes, argerozes; internamente, a instalação elétrica, o forro de mogno, assoalhos e pintura, foram objeto de restauração.

As obras em benefício da igreja foram amplas, executadas com o devido cuidado, o que exigiu pesquisas prévias e constante acompanhamento em todos os detalhes.

Data de 1742 a idéia de construir em Santo Antônio um templo sob a invocação do Santíssimo Sacramento; já em 1790 encontrava-se concluída a igreja, na qual foi instalada a respectiva irmandade, em 1791.

Artistas de renome deram a sua contribuição no enriquecimento do templo — Manuel de Jesus Pinto, Francisco Beranger, um mestre em assuntos de carpin-

taria artística, José Eloy, um dos maiores pintores do século XVIII. Deste último é o magnífico painel do batistério, que ainda hoje admira-se na igreja. Santeiros da categoria de Manoel da Silva Amorim, o autor da imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos e da imagem de Nossa Senhora da Soledade, contribuíram para o magnífico acervo de imagens da Matriz.

Internamente, a igreja oferece ao visitante, mesmo acostumado a outros ambientes sacros, uma impressão de rara beleza, na simplicidade de suas linhas, na riqueza de seus detalhes.

O altar-mór é um dos mais belos do país. A riqueza da talha dourada, contrastando com os elementos acessórios, dá um aspecto de leveza, de simplificação, não privada, todavia, de uma impressionante dignidade.

Na sacristia há duas peças de grande valor artístico: a cômoda com a sua frente abaulada e as ilhargas ornamentais e o arcaz (repositório de amitas), ressaltando-se pelo belo entalhe numa das laterais da sacristia.

